

EM FOCO

Diocese de Piracicaba | Nº 152 | Ano XVI

Paulo Gomes

POR CRISTO, COM CRISTO E EM CRISTO

Toda ação da Igreja, da Pastoral à Caridade, passando pela gestão dos bens temporais, deve tornar visível o Reino de Deus entre nós. Veja neste especial algumas realizações de nossa Diocese nos últimos meses.

PALAVRA DO BISPO

Leia artigo de Dom Devair sobre "Pastoral e Administração" | **pág. 3**

PASTORAL DA CRIANÇA: 35 ANOS

Organismo da Igreja Católica combate mortalidade infantil desde 1987 | **pág. 6**

TRIBUNAL DIOCESANO

Em 1 ano, foram julgados 88 processos sobre nulidade matrimonial | **pág. 22**



Palavra do Bispo

Pastoral e administraçãopág. 03

Fé e Solidariedade

Diocesanos deram exemplo de amor a Deus e ao próximopág. 04

Pastoral da Criança: 35 anos salvando vidaspág. 06

Artigo: Chamados ao sacerdócio.....pág. 09

Artigo: Pastoral Socialpág. 10

Projeto CCI

Diocese viabiliza reabertura de centro para crianças em Piracicabapág. 11

Capela Histórica

Monte Alegre: capela “casamenteira” aos cuidados da Igreja e de portas abertaspág. 12

Sacramento

Em um ano e um mês, mais de 2.400 fiéis foram crismados na Diocese.....pág. 14

Artigo: Administração Paroquial e o CAEPpág. 16

Artigo: O valor do voto e o voto com valorpág. 17

Artigo: Doutrina Social da Igreja.....pág. 18

Visitas

Dom Devair visitou todas as paróquias, nas 15 cidades, em sete mesespág. 19

Artigo: A família e os desafios de hojepág. 20

Artigo: Os verbos de Francisco para a Comunicação Cristã.....pág. 21

Tribunal Diocesano

“Objetivo não é apontar culpados, mas saber se o matrimônio foi válido ou não”pág. 22

Artigo: A Conversão Pastoral para uma Igreja em saídapág.25

Governo Pastoral.....pág. 26

EXPEDIENTE

Bispo diocesano: Dom Devair Araújo da Fonseca
Diretor de Comunicação: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano
 (MTb 0088747/SP)

Conselho Editorial: Dom Devair Araújo da Fonseca,
 Pe. Anselmo Cardoso Martiniano, Pe. Marcelo Sales

Jornalista: Araripe Castilho
Colaboração: Secretariado Diocesano de Pastoral e Chancelaria

Revisão: Pe. Kleber Fernandes Danelon

Tiragem
 12 mil exemplares

Projeto Gráfico
 Skanner Projetos Gráficos

Data
 Agosto de 2022
 Av. Independência, 1.146 - Bairro Alto, Piracicaba-SP
 Cep: 13.419-155
 Fone: (19) 2106.7556
 www.emfoco.org.br
 www.diocesedepiracicaba.org.br

*Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores.
 Permitida sua reprodução desde que se mencione a fonte.*

SEGURANÇA DE DADOS

A Diocese de Piracicaba respeita sua privacidade e busca constantemente a melhoria dos processos para estar em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei Federal 13.709/18. Nossa Política de Privacidade está disponível no site www.emfoco.org.br.

Pastoral e administração

No início de seu pontificado, em 2013, o Papa Francisco faz uma afirmação que tem levado a muitos questionamentos e reflexões. Em um discurso, no dia 06 de agosto daquele ano, ele disse que a Igreja não é uma organização assistencial, uma empresa ou uma ONG, mas “uma comunidade de pessoas encorajadas pela ação do Espírito Santo, que viveram e vivem a maravilha do encontro com Jesus Cristo e desejam compartilhar esta experiência de profunda alegria”. A afirmação do Papa toca diretamente a natureza e a finalidade da Igreja, além de indicar o caminho de como ela deve agir para realizar sua finalidade.

“A Igreja existe para garantir que o Evangelho seja anunciado com fidelidade e que os discípulos de Jesus, movidos pela escuta da Palavra e pelo Espírito, testemunhem a fé no Ressuscitado, por meio das obras.”

A Igreja existe para garantir que o Evangelho seja anunciado com fidelidade e que os discípulos de Jesus, movidos pela escuta da Palavra e pelo Espírito, testemunhem a fé no Ressuscitado, por meio das obras. Desta forma, toda ação da Igreja se direciona para a pastoral, isto é, cumprir o mandato e o envio missionário do Senhor. Se por natureza a Igreja é missionária, sua finalidade não é outra a não ser evangelizar e é isso que a diferencia de qualquer outro tipo de organização humana. Esta é a Igreja que “foi admiravelmente preparada na história do povo de Israel”.

Pela sua universalidade, a Igreja está presente nas mais diversas e diferentes situações, sejam geográficas, sociais ou culturais. Exatamente por isso a sua atuação pastoral também é diversificada. Junto aos mais pobres, a Igreja é socorro e auxílio; para os doentes ela é conforto e cura da alma; com os prisioneiros, ela é visita solidária; para os que ingressam no caminho da fé, ele é mestra; para os pecadores a Igreja é caminho de perdão e para todo o mundo ela é farol que faz brilhar a Verdade que liberta o homem. Além disso, a Igreja acompanha o trabalho e o



Dom Devair Araújo da Fonseca

esforço humano com diferentes iniciativas pastorais, segundo o tempo e a necessidade.

Como Corpo de Cristo que é a Igreja, ela também é um organismo que precisa ser administrado com prudência, justiça e fidelidade. Ao passar pelo templo, Jesus viu uma viúva que depositou no tesouro tudo o que possuía, duas moedas, aparentemente sem valor. Aquilo que é aparente para os homens, é diferente para Deus. As “duas moedas da viúva”, ajudam na obra da evangelização tanto quanto as ofertas maiores e por isso precisam ser devidamente administradas. Uma ação pastoral sólida exige uma consolidada e transparente gestão de recursos e de pessoas. O zelo pela casa de Deus não é verdadeiro se não chega em todas as instâncias, pastorais e administrativas.

A alegria do Evangelho é ao mesmo tempo graça e tarefa, “o dever que incumbe a nós em toda e qualquer época e lugar, porque não pode haver verdadeira evangelização sem anúncio explícito de Jesus como Senhor e sem existir uma primazia do anúncio de Jesus Cristo em qualquer trabalho de evangelização”. Assim, seja na ação pastoral da caridade e do anúncio ou na ação de governar e administrar tudo deve explicitar a obra de Cristo. Mãe e mestra na fé, a Igreja está inserida na realidade do mundo e, agindo por ordem de Cristo e pela força do Espírito, ela deve viver aquilo que ensina.

*Dom Devair Araújo da Fonseca
Bispo de Piracicaba*

Diocesanos deram exemplo de amor a Deus e ao próximo

Fotos: Arquivo Diocese de Piracicaba



Entrega de Cesta na Comunidade Renascer, em Piracicaba

Igrejas são muito mais do que locais onde pessoas se reúnem para manifestar a fé. Atos concretos decorrentes de uma religiosidade saudável e da verdadeira caridade podem fazer a diferença para milhares de pessoas, moradores de rua, de comunidades e famílias carentes de uma cidade. Nos momentos mais difíceis da pandemia que afetou a vida de muitos, com o desemprego, a fome e tantas outras adversidades, os fiéis católicos da Diocese de Piracicaba deram verdadeiros exemplos de amor a Deus e ao próximo.

Foram inúmeras iniciativas desenvolvidas, em 2021 e que continuam em 2022, com o apoio da Cúria Diocesana, também pelas pastorais e paróquias ou por inúmeros grupos parceiros, sempre com grande adesão do Povo de Deus, seguindo uma tradição diocesana de promover a caridade e ajuda aos mais necessitados.

Quando celebrou a Páscoa pela primeira vez como bispo da Diocese de Piracicaba, Dom Devair Araújo da Fonseca, fez um convite aos fiéis das paróquias de todas as 15 cidades do território diocesano para que doassem, como um gesto concreto e fruto da caminhada quaresmal de 2021, alimentos para as pessoas mais necessitadas.

Iniciava-se, então, mais um ciclo de boas obras dos católicos. E quando muitas portas estavam fechadas pela pandemia, as igrejas permaneceram abertas para recebimento de mantimentos a serem distribuídos aos mais pobres.

Quando muitos se recolheram pelo medo da covid-19, tantos outros, por amor a Deus e ao próximo, saíram às ruas e foram ao encontro dos que mais precisavam.

AÇÕES EMERGENCIAIS

Após a campanha da Páscoa de 2021, que ocorreu em abril, as ações continuaram. Somente no mês de junho, por exemplo, ao menos 9 toneladas de alimentos e cerca de 1.400 agasalhos e cobertores foram doados por fiéis nas paróquias da Diocese para serem distribuídos a famílias de baixa renda na região.

Muitas doações ocorreram logo no início daquele mês, no Corpus Christi (3 de junho), feriado religioso que foi alterado em alguns municípios devido à pandemia, afetando também as celebrações, apesar de cultos presenciais estarem liberados. Na ocasião, Dom Devair orientou os padres para que as solenidades ocorressem de forma a evitar aglomerações, mas que também se realizassem coletas de doativos para os pobres.

Já no final de julho, uma forte onda de frio atingiu a região. E cerca de 5 mil pessoas puderam contar com os agasalhos, cobertores, toalhas de banho e outras peças de roupas que foram arrecadadas na Cúria Diocesana de Piracicaba, segundo a coordenadora do projeto social Exército de Formiguinhas, Débora Ferraz.

A arrecadação fez parte da campanha emergencial reali-

zada em parceria com a Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social (Smads) e o Fundo Social de Solidariedade (Fusps). A sede da Cúria foi oferecida para ser um dos pontos de coleta da campanha, atraindo a colaboração de muitos católicos também.

Com participação da Pastoral Social e instituições parceiras, estão acontecendo também mutirões oftalmológicos com objetivo de melhorar a qualidade de vida e o desempenho nos estudos de crianças e adolescentes de regiões carentes. Muitos outros projetos vão acontecer nos próximos meses, destaca o coordenador diocesano da Pastoral Social, padre Claudemir Aparecido da Rocha, que assina artigo sobre o tema nas páginas desta edição especial do Em Foco.

AÇÕES PERMANENTES

Além dessas ações pontuais e “emergenciais”, que seguem ocorrendo, existem outras incontáveis ações permanentes na Diocese de Piracicaba, realizadas por fiéis, “gente de Igreja trabalhando pelo próximo”, como descreve o bispo.

São os trabalhos como os desenvolvidos pela Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos), com milhares de famílias assistidas desde as necessidades mais básicas e diariamente em municípios das regiões de Piracicaba e Rio Claro.

Há ainda o exemplo da Pia União de Santo Antônio, uma irmandade caritativa da Catedral de Piracicaba, que nasceu das obras de caridade de um grupo de devotas do Padroeiro, em 1945, junto às comunidades carentes de Piracicaba.

O grupo colocava diariamente na porta das casas pão e leite para o consumo do dia. Mais tarde esse grupo ficou conhecido como “Pão dos Pobres” e depois passou a se chamar Pia União de Santo Antônio. Atualmente, entre as pessoas assistidas pela entidade estão famílias carentes portadoras de problemas emocionais, físicos, econômicos



e sociais, pessoas com doenças crônicas ou contagiosas, deficientes e idosos com baixa ou nenhuma renda.

Outro exemplo é o serviço prestado pelas Novas Comunidades, como a Aliança de Misericórdia, uma associação privada de fiéis que mantém dois locais de acolhida na Diocese: o sítio Cordeiro Imolado, em Piracicaba, e a casa de triagem Maria Mãe dos Pobres, em Rio das Pedras. Os projetos atendem pessoas carentes, em situação de rua ou dependência química.



Paróquia São Francisco de Assis, em S. Bárbara d'Oeste

Pastoral da Criança: 35 anos salvando vidas

Organismo da Igreja Católica atende, por ano, média de 4.500 meninos e meninas, ajudando a combater a mortalidade infantil desde abril de 1987

Araripe Castilho

emfoco@diocesedepiracicaba.org.br

A Pastoral da Criança da Diocese de Piracicaba completou 35 anos de existência no dia 8 de abril de 2022. Com uma média de 4.500 crianças atendidas anualmente, a estimativa é que cerca de 160 mil meninos e meninas tenham passado por este organismo da Igreja Católica nas 15 cidades do território diocesano desde 1987, segundo a coordenadora Marina Rodrigues dos Santos Nascimento de Carvalho.

Para celebrar o trabalho desenvolvido ao longo de três décadas e meia na promoção da saúde e no combate à mortalidade infantil, aconteceu na manhã do dia 3 de abril, na Catedral de Piracicaba, a Santa Missa em Ação de Graças pelo aniversário da Pastoral da Criança. A celebração foi presidida por Dom Devair Araújo da Fonseca, bispo diocesano. Já no dia 24 de maio, a pastoral recebeu homenagem da Câmara Municipal de Piracicaba, como reconhecimento pelo trabalho social e missionário na cidade e em toda região.

“Sobre a atuação de qualquer pastoral, precisamos sempre nos fazer a seguinte pergunta: Por que fazemos o trabalho que fazemos? Se alguém disser que é um trabalho social, esse alguém está enganado. Pastoral não é só trabalho social. Para isso temos as ONGs, os governos e uma série de outras iniciativas. Uma pastoral faz o trabalho que faz pelo desejo de encontrar Jesus Cristo na pessoa do outro. O fundamento da Pastoral da Criança é encontrar Jesus naqueles pequeninos, naquelas mães e famílias que são acolhidas, mas também levar, apresentar Cristo às pessoas e testemunhar o amor de Deus”, declarou Dom Devair durante a missa.

“Se houve uma redução nos números de mortalidade infantil no país e em nossa Diocese ao longo dos anos, muito se deve ao trabalho fundamental que as agentes da Pastoral da Criança realizam há décadas”, lembrou o bispo durante a cerimônia de entrega da moção de aplausos da Câmara, na Cúria de Piracicaba.

Paulo Gomes



Fotos: Arquivo da Pastoral



CONTEXTO HISTÓRICO

Nos anos 1980, o mundo todo passava por profundas transformações políticas, econômicas, culturais e sociais. O Brasil também vivia suas metamorfoses, mas na caminhada rumo ao final do século XX, um dos grandes desafios do país ainda era a mortalidade infantil, indicativo de precárias condições de vida e saúde da população, principalmente dos mais pobres.

O Brasil dos anos 80 registrava cerca de 69 óbitos de bebês até um ano para cada grupo de mil nascidos vivos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo no Estado de São Paulo, onde os números caíam desde 1940, segundo a Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), a mortalidade ainda estava na casa de 50 por mil nascidos vivos no início daquela década.

É nesse contexto e com participação fundamental da médica sanitária e pediatra Dra. Zilda Arns Neumann que nasce a Pastoral da Criança no Paraná, mas logo se espalha por dioceses e arquidioceses de todo país, com objetivo de combater a desnutrição e promover melhores condições de vida e saúde à população infantil.

NA DIOCESE

Em Piracicaba, esse organismo da Igreja Católica foi criado oficialmente em 8 de abril de 1987, por iniciativa do terceiro bispo diocesano, Dom Eduardo Koalk, do casal Antonio Ferraz do Canto e Maria Berchmans Canto (a Dona Bergue) e a assistente social Maria Elizabeth Papini Nardin.

Na época em que a Pastoral da Criança foi fundada na diocese, a mortalidade infantil na cidade era próxima dos 30 óbitos por mil nascidos vivos, de acordo com informações da Fundação Seade disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisas e Pla-

nejamento de Piracicaba (Ipplap). Já em 2019, o Departamento Regional de Saúde (DRS 10), que inclui 14 das 15 cidades da Diocese, registrou mortalidade infantil de 9,9 por mil nascidos vivos, um número dentro do que considera “aceitável” a Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Nosso objetivo sempre foi ajudar a salvar vidas. Sempre digo para as pessoas que são voluntárias na pastoral que cada vida, de cada criança, que ajudam a salvar é um bem enorme que se faz. O próprio Jesus disse: Vim para que todos tenham vida e vida em abundância”, recorda dona Bergue.

Fotos: Paulo Gomes



O trabalho local tornou-se referência e, a convite da Dra. Zilda Arns, dona Bergue e o marido, Antonio Ferraz do Canto, chegaram à coordenação estadual da Pastoral da Criança. O casal desempenhou a função durante cinco anos, período em que deram suporte às pastorais de todo território paulista.

“Aprendemos e ensinamos às famílias que uma criança precisa de três ‘As’ para se desenvolver bem: alimento, amor e atenção. O trabalho é mostrar o valor inestimável que esses três ‘As’ têm e a diferença que isso faz na vida de cada pessoa”, destacou dona Bergue.

PASTORAL HOJE

Atualmente, todo trabalho da pastoral é desenvolvido por 420 lideranças distribuídas em paróquias das cidades da Diocese. De acordo com a coordenadora Marina, são acompanhadas neste ano aproximadamente 3.650 crianças, além das cerca de 150 gestantes. “A média anual é de 4.500 crianças, mas infelizmente tivemos uma redução no período da pandemia”, informou.

Os principais trabalhos são os acompanhamentos de gestantes e crianças até 6 anos, com orientações nutricionais, visitas domiciliares mensais, pesagem dos bebês. Mensalmente, ocorre também a “celebração da vida”, que é um encontro com as famílias de cada localidade. O evento conta com a participação de um articulador de saúde e também de equipe de recreação (os brinquedistas), além de distribuição de lanches.

“O atendimento prioritário é às famílias carentes, mas a função não é distribuir alimentos. Nosso papel fundamental é fazer a orientação sobre nutrição e alimentação saudável. Porém, quando nos deparamos com famílias muito carentes, encaminhamos para os Vicentinos ou para a Pastoral Social. Então é feito um trabalho assistencial em conjunto com a Pastoral da Criança”, explicou Marina.

“Embora também exista uma ideia de que a Pastoral da Criança é só para famílias carentes, na verdade, ela é uma pastoral para todos. Qualquer família que quiser, pode ter o acompanhamento. Nós trabalhamos principalmente com a informação para promover o bom desenvolvimento das crianças”, completou.

Há mais de 20 anos na pastoral, Marina entrou como líder voluntária e assumiu a coordenação em abril de 2021, nomeada por Dom Devair. “Sinto-me honrada por ter recebido o chamado de Deus para essa missão e estar há duas décadas neste lindo trabalho voluntário. Após todo esse tempo, hoje estou à frente como coordenadora diocesana auxiliando as paróquias da nossa Diocese”, comentou.

SERVIÇO

Para as pessoas que tiverem interesse em receber o acompanhamento da Pastoral da Crianças, basta procurar uma representante da equipe na paróquia mais próxima de seu bairro ou falar com um padre da comunidade. O mesmo vale para quem quiser fazer o trabalho voluntário. Para ser um agente da Pastoral da Criança, porém, é necessário realizar uma capacitação que irá preparar o candidato para o serviço à população atendida. O padre Cláudio César de Carvalho, pároco da Paróquia São Pedro, em São Pedro, é o animador diocesano da pastoral para o período 2022-2023.

Fotos: Arquivo da Pastoral



Chamados ao sacerdócio

O chamado de Deus é uma resposta humana ao projeto de Deus Pai no seu Filho, pelo Espírito Santo. Deste modo, o mesmo Espírito que chamou os discípulos, através dos séculos hoje continua nos chamando; neste sentido, esta é uma convocação do próprio Senhor, e nós impulsionados por Ele somos como aqueles primeiros discípulos, os continuadores desta missão aqui e agora.

A Igreja, povo de Deus assumiu esta tarefa a fim de que o evangelho, boa notícia, chegasse a todos os corações: “Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2, 4), isto é, de Jesus Cristo. Assim sendo, esta vocação está impregnada no coração daqueles que creem pois a eles foi anunciado. Sobre isto São Paulo nos fala: “anunciar o evangelho não é motivo de glória para mim. Pois esta é uma obrigação que me foi imposta. (1 Cr, 1, 9).

“ Deus nos chama de modo especial ao sacerdócio, através de pessoas, acontecimentos e da nossa comunidade. Cristo nos convoca para avançarmos para Águas mais profundas”

O chamado de Deus neste sentido é inseparável do ser cristão, o que é chamado por Deus se sente impulsionado por uma força que não é humana, mas de Deus. É sempre oportuno lembrar que quem convoca é Deus. Assim, a comunidade na qual estamos inseridos é sempre o lugar privilegiado para fazer despertar em nós o chamado do Senhor. Deus nos chama na realidade de nossa vida, no trabalho, escolas, universidades, e aonde estivermos inseridos. Deus, tendo nos chamando à vida, por primeiro, também nos constitui como pessoas e nos chama individualmente. Depois, Deus nos chama também à fé e para fazer parte da sua família, sua Igreja de filhos e filhas de Deus.

Deus nos chama de modo especial ao sacerdócio, através de pessoas, acontecimentos e da nossa comunidade. Cristo nos convoca para avançarmos para Águas mais profundas. Sentindo-nos chamados por Ele respondemos: deixamos tudo para ganhar tudo. Seguimos uma pessoa, Cristo, e assim, somos envolvidos na mesma missão do Filho. Portanto, existe entre o cha-



Pe. Arlon Niquison Beltrão da Silva

mado e o mestre uma estreita relação e, neste sentido, somos impulsionados para estarmos cada vez mais com o Mestre.

Neste sentido, José e Maria podem ser modelos, Maria santíssima tendo sido chamada pelo Senhor é exemplo de doação, desde o seu sim a Deus ela é aquela que se coloca a serviço quando sai às pressas para visitar a sua prima Santa Isabel, (Lc 39 -45). Para ela a distância e os perigos num caminho desértico de aproximadamente cinquenta quilômetros não a impede de servir. Maria não tem medo pois sabe que Deus está ao seu lado sempre. São José, seja pelo exemplo de Pai, ou de discípulo, ele é sempre a figura daquele que faz a vontade de Deus, ou seja, José é justo.

Enfim, o chamado de Deus é uma resposta livre do Deus que chama e do vocacionado que responde. Sendo assim, as nossas comunidades, paróquias e capelas, podem ser verdadeiros celeiros de vocações. Visto que é de lá que aprendemos a servir nos diferentes movimentos e pastorais. E neste servir, Deus convoca a todos para se doar cada vez mais. As nossas comunidades são também o lugar do envio, as nossas orações pelas vocações adquirem, portanto, um papel fundamental, dado que aquele que é chamado por Deus é sempre impulsionado pelo Espírito do Senhor e, somente após falar com o mestre ele se coloca a serviço pois sabe em quem colocou a sua esperança. Portanto, não tenhais medo pois o Senhor vos chama. “Jesus lhes disse: Venham após mim, e eu farei de vocês pescadores de gentes”, (Lc 4, 19).

Pe. Arlon Niquison Beltrão da Silva
Reitor do Seminário Propedêutico “Imaculada Conceição”

Pastoral Social



Pe. Claudemir Aparecido da Rocha

Seguindo as orientações dada por Jesus Cristo e de acordo com a Doutrina Social da Igreja, a Pastoral Social busca estar atuante na sociedade em diversas formas. Não quer ser a resposta, mas, com a ajuda da comunidade encontrar a melhor resposta para as diferentes situações encontradas e vividas pelo povo de Deus.

De acordo com a Cnbb (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a Pastoral Social deve ser uma presença, um alerta, uma ação social e uma articulação-parceria (cf. <https://cnbbs2.org.br/pastorais-sociais/>), ou seja, a Igreja precisa estar presente entre os mais necessitados, olhando a situação que desagrada a Deus e denunciar aos órgãos competentes para que providencias sejam tomadas e, à partir, despertar para que algo novo possa acontecer. Gritar muitos gritam, porém, é necessário encontrar o caminho de saída. Como cada comunidade, ou cada grupo tem sua identidade própria, é preciso ver o que melhor atende. Não adianta querer padronizar o trabalho pastoral.

Diante disso, é preciso promover uma mudança de vida em todos os níveis social, econômico, religioso, político. Essa mudança vem do interior de cada pessoa, porém, numa sociedade sem objetivos, como atingir isso? O anúncio de esperança vem de diversas formas, através das pastorais da criança, menor, sobriedade, afro, carcerária, aids, pessoa idosa, saúde, migrantes, surdos e indígena. É saber olhar para quem está à nossa frente como Jesus olhava por aqueles que estavam ao seu redor e continua, até hoje, a olhar através da Igreja.

A Diocese está buscando desenvolver um trabalho dentro das comunidades e, a cada dia, profissionais

estão se apresentando para ajudar o nosso povo. São médicos, estudantes de diversas áreas, leigos e leigas com o coração aberto para caminhar, para ouvir e para abraçar aqueles que estão em situações difíceis. Pessoas que deixam momentos de lazer, da família para ser a família do Reino. É dessa forma que o diálogo acontece quando todos, cristãos e não cristãos, unindo as mãos, buscam transformar a sociedade que Deus colocou diante de todos nós. Não queremos outra sociedade, mas, queremos a mesma voltada para os mais necessitados, na esperança de que, um dia, “que todos sejam um” (Jo 17,21ª).

*Pe. Claudemir Aparecido da Rocha
Coordenador da Pastoral Social, Fé e Política na Diocese e pároco da Paróquia Sant’Ana, em Piracicaba*

“Gritar muitos gritam, porém, é necessário encontrar o caminho de saída. Como cada comunidade, ou cada grupo tem sua identidade própria, é preciso ver o que melhor atende. Não adianta querer padronizar o trabalho pastoral.”



Diocese viabiliza reabertura de centro para crianças em Piracicaba

Projeto nasceu na Igreja, mas estava sob gestão independente e foi fechado; retomada dos atendimentos deve ocorrer ainda em 2022

A Diocese de Piracicaba reassumiu e reabrirá o Centro de Convivência Infantil (CCI) do bairro Novo Horizonte, em Piracicaba, que havia sido fechado devido à falta de recursos pela entidade que fazia a gestão – autônoma – anteriormente. O trabalho social de acolhimento das crianças foi criado pela Igreja Católica na década de 1980, mas ultimamente não mantinha mais nenhum vínculo com a administração diocesana.

Antes denominado CCI “Menino Jesus”, o projeto agora passa a se chamar CCI “São José” e será desenvolvido como uma iniciativa de responsabilidade social da Comunidade Religiosa do Cemitério Parque da Ressurreição, que é uma instituição da Diocese de Piracicaba também presidida pelo bispo diocesano.

A confirmação de que o trabalho no bairro Novo Horizonte havia sido interrompido pela entidade responsável ocorreu em março de 2022, após notícia veiculada pela imprensa. Desde então, o bispo de Piracicaba, Dom Devair Araújo da Fonseca, determinou que fossem adotadas medidas para que esse serviço de atendimento às crianças, que nasceu na Igreja, não fosse esquecido.

A retomada das atividades deve ocorrer ainda em 2022, segundo a equipe que trabalha na reestruturação do projeto, coordenada pelo padre Marcelo Sales, administrador do Parque da Ressurreição.

“É importante que as pessoas saibam que essa ação de responsabilidade social visa a promoção da vida. É de suma importância que o Cemitério Parque da Ressurreição encampe e custeie esse projeto pois, assim, nossos cessionários estarão ajudando não só a manter a beleza do Parque, campo santo, mas também a promover a vida e o seu desenvolvimento por meio das crianças acolhidas”, destacou o padre Marcelo Sales.

O CCI continuará no espaço que já era utilizado anteriormente e pertence à Paróquia São Francisco Xavier. O local, que passa por reforma, conta com duas salas de aula, banheiros feminino e masculino, cozinha, refeitório, secretaria e gramado amplo com parquinho.

Serão atendidos no Centro de Convivência Infantil meninos e meninas de 6 a 10 anos de idade. O projeto

oferecerá aulas de diferentes disciplinas e outras atividades. Crianças que já estavam matriculadas continuam sendo acolhidas. As mães que desejam matricular os filhos para futuras vagas devem informar o nome da criança por telefone ou ir pessoalmente até a sede do CCI. É necessário estar frequentando regularmente a escola para entrar no projeto. (mais detalhes ao final do texto).



DIOCESE DE PIRACICABA

HISTÓRICO

O CCI chegou a atender por ano mais de 80 crianças de 6 a 10 anos e foi criado em 1985. Assim como a própria Pastoral do Serviço da Caridade (Pasca), o Centro de Convivência Infantil nasceu na Igreja Católica por iniciativa do então bispo diocesano, Dom Eduardo Koalk.

Em 1988, a Pasca foi criada por Dom Eduardo como organização civil para conferir personalidade jurídica à administração de projetos e ações de caridade que eram desenvolvidos na Diocese. Atualmente, no entanto, os trabalhos da Pasca são realizados a partir de parcerias entre a entidade e o poder público, por meio de repasses de verbas governamentais, não havendo mais nenhum vínculo administrativo com a Diocese.

Também pela determinação de Dom Eduardo, em 1983, fora criado o Serviço de Apoio ao Menor (Seame), hoje denominado de Serviço de Apoio ao Adolescente com Medida Socioeducativa e que continua em atividade, sob a gestão autônoma da Pasca.

Como a entidade, no entanto, precisou interromper o trabalho realizado no CCI neste ano de 2022, em solidariedade às crianças e famílias que ficariam desassistidas e em respeito à vontade original de Dom Eduardo, o bispo Dom Devair solicitou que a retomada do projeto fosse viabilizada, o que será possível como uma ação social do Parque da Ressurreição.

SERVIÇO:

Pais, mães ou responsáveis que querem matricular crianças no CCI “São José” devem entrar em contato pelo telefone 3376-0840 ou ir pessoalmente à sede do projeto, na Avenida Frei Francisco Antonio Perin, nº 1.091, bairro Novo Horizonte, em Piracicaba.



Monte Alegre:

a capela “casamenteira” aos cuidados da Santa Igreja e de portas abertas

Na noite de 22 de fevereiro de 2022, uma missa presidida por Dom Devair Araújo da Fonseca marcou a reabertura da histórica Capela São Pedro, também conhecida como “Capela do Monte Alegre”, em Piracicaba, para atividades religiosas totalmente sob os cuidados da Igreja Católica Apostólica Romana e em comunhão com o Papa, por meio da Diocese.

Além de toda riqueza arquitetônica, artística e histórica que envolve o templo, a igreja do Monte Alegre é muito famosa por ser uma “capela casamenteira”, ou seja, é tradicionalmente requisitada para a realização de casamentos.

A retomada das celebrações no templo certamente inclui os matrimônios, além das missas, batizados, entre outros. Um diferencial em relação há anos anteriores é que, agora, sob plena responsabilidade da Diocese, os Matrimônios celebrados no local são reconhecidos canonicamente, como Sacramento, igualmente aos realizados devidamente em paróquias e outras capelas católicas.

As portas da Capela do Monte Alegre estão abertas para os noivos que desejam realizar o sonho de se casar num espaço abençoado pela Santa Igreja e ao mesmo tempo rodeado de belezas naturais e arte sacra. E se algum casal, por qualquer motivo do passado, não conseguiu realizar o sonho de se casar no Monte Alegre, agora pode agendar a celebração de suas bodas matrimoniais ou de renovação do compromisso entre os esposos.



QUE LUGAR!

Localizada na principal via do bairro Monte Alegre, a Capela São Pedro é reconhecida por seu valor histórico e cultural. É um dos mais belos e importantes pontos turísticos de Piracicaba.

O padre Marcelo Sales, que é pároco da Paróquia São João Batista Precursor, responde também como capelão da igreja do Monte Alegre. Ele ressalta que a capela é um lugar único para realização de cerimônias de casamentos, bodas matrimoniais e batizados pois, além de possuir um ambiente aconchegante, com obras do renomado artista Alfredo Volpi na parte interna, conta com um jardim projetado por Philippe Westin Cabral de Vasconcelos e está localizada em um bairro histórico.

“Trata-se de uma área campestre e rústica da cidade de Piracicaba que mescla história, gastronomia e cultura, proporcionando um clima muito agradável para as celebrações”, destaca. Além disso, existe um salão contíguo à capela que pode ser utilizado para as comemorações, com algumas limitações que podem ser esclarecidas e combinadas com antecedência. “É um espaço ideal para quem deseja uma recepção mais intimista para seus convidados”, acrescenta.

ESTRUTURA

A Capela do Monte Alegre comporta em seu interior até 120 pessoas. No entanto, é possível utilizar a parte externa, tendo a bela fachada da igreja como cenário para a celebração. Nesse caso, o número de participantes pode ser ampliado, desde que as famílias que vão utilizar o espaço providenciem a acomodação para os convidados.

Outra característica da capela favorável é que, devido à sua localização, as vias de acesso podem ser usadas como estacionamento pelos convidados e visitantes.



CONHEÇA

Para quem quer ver de perto as belezas da Capela São Pedro, no Monte Alegre, o local é aberto para visita pública aos sábados e domingos, das 8 às 13 horas. Além disso, a Santa Missa é celebrada no local todos os domingos, às 11 horas.

Mais informações
sobre toda riqueza
cultural e históricado
lugar, acesse:
capelamontealegre.com

ENTRE EM CONTATO

Para obter mais informações ou agendar cerimônias de casamento, batizado, renovação de votos matrimoniais e outros, o principal contato com a administração da capela é pelo número (19) 98123-7813, que também responde como WhatsApp nos seguintes dias e horários: segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 7h30 às 12 horas e das 13 às 17 horas; aos sábados e domingos, das 8 às 13 horas.

Em um ano e um mês, mais de 2.400 fiéis foram crismados na Diocese

A pesar das restrições impostas no período da pandemia, entre abril de 2021 e maio de 2022, ou seja, em um ano e um mês, 2.422 jovens e adultos receberam o Sacramento da Confirmação na Diocese de Piracicaba. Com o Batismo e a Eucaristia, a “Crisma” está entre os sacramentos da iniciação cristã, que têm o objetivo de lançar os “alicerces” para a edificação de toda vida do fiel.

A realização das Crismas é de fundamental importância, pois garante a unidade dos sacramentos iniciais. Sua recepção pelo fiel é necessária para a plenitude da graça batismal. “Os fiéis, de fato, renascidos no Batismo, são fortalecidos pela Sacramento da Confirmação e nutridos com o alimento da vida eterna na Eucaristia”, conforme ensina o Catecismo da Igreja Católica (CIC), no número 1212.

O objetivo é deixar aqueles que recebem o sacramento mais próximos “à Igreja, às origens apostólicas e à sua missão de dar testemunho de Cristo”, diz o nº 1313 do Catecismo.



Fotos: Paulo Gomes





Na Diocese de Piracicaba, como é em toda porção da Santa Igreja Católica Apostólica Romana (rito latino), o Sacramento da Confirmação tem como ministro principal o próprio bispo. Isso significa que, mesmo que ele possa eventualmente conceder a algum padre a faculdade de administrar a Crisma, convém que o próprio bispo a confira aos fiéis. O objetivo é deixar aqueles que recebem o sacramento mais próximos “à Igreja, às origens apostólicas e à sua missão de dar testemunho de Cristo”, diz o n° 1313 do Catecismo.

O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca – salvo exceção motivada por outro compromisso – presidiu todas as missas de Crisma na Diocese de Piracicaba após sua posse, em 2021. Ele recorda que, de certa forma, toda celebração da Confirmação tem início na chamada Missa dos Santos Óleos, que é realizada anualmente na Quinta-feira Santa, quando são consagrados os óleos que serão usados nas missas de Crisma de todo o ano após a Páscoa.

“O efeito primeiro do Sacramento da Confirmação é que os crismandos recebem uma efusão especial do Espírito Santo, como foi concedido aos Apóstolos no Pentecostes”, ressalta Dom Devair. “A unção com o óleo consagrado na Quinta-feira Santa é para ‘marcar’ o confirmado com o ‘selo’ do Espírito Santo”, acrescenta.

Com tal marca, indelével como o Batismo e que, portanto, só pode ser conferida uma vez, o crismado recebe a missão e a força para confessar e defender, publicamente, a fé cristã. “É uma Graça e também uma responsabilidade muito bonita, pois leva a pessoa a buscar cada vez mais a união com Cristo e a experiência com o Espírito Santo para cumprir sua missão”, comenta Dom Devair.



Administração Paroquial e o CAEP



Pe. Marcelo Sales

A administração diocesana e a paroquial se articulam e se harmonizam em colegiados e conselhos, onde cada qual tem suas atribuições específicas e responsabilidades individuais, que se somam e se completam em vista do bem comum na vida da Igreja.

A Diocese de Piracicaba, sob a responsabilidade do bispo diocesano, e as paróquias, com seus párocos ou administradores paroquiais, devem exercer uma administração clara e transparente, com a participação dos organismos competentes. O bispo tem o Colégio de Consultores, o Conselho de Presbíteros, o Conselho de Assuntos Econômicos da Diocese e a figura do ecônomo para ajudá-lo; já os párocos ou administradores paroquiais têm, por orientação do Código de Direito Canônico, o CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais), cujas normas foram revistas e ampliadas em nossa diocese, seguindo regimento para esse fim.

Algumas novidades aparecem, como o tempo e o mandato do conselho, que agora recebe provisão da própria Cúria Diocesana e tem a duração de três anos, podendo ser reconduzido por mais uma vez. Outra novidade importante: como na diocese – que caso ocorra sede vacante (ausência ou transferência do bispo) a figura do ecônomo permanece para manter funcionando os organismos diocesanos –, agora também com a mudança ou transferência dos párocos, o Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais não se desfaz até a chegada do novo pároco e por no máximo mais seis meses, até que seja formado um novo conselho.

Também compete ao CAEP acompanhar os balancetes paroquiais e assiná-los, mostrando assim

“ Não podemos esquecer que a Igreja, além de se pautar pelo Código do Direito Canônico também precisa cumprir todas as normas exigidas pelo Direito Civil, pela Receita Federal e outros órgãos de fiscalização dos governos municipal, estadual ou federal.”

uma participação efetiva dos membros, tanto na arrecadação de recursos quanto no bom uso do dízimo, das coletas, promoções e demais receitas, gerando transparência e maior credibilidade junto à comunidade paroquial e aos órgãos de fiscalização; bem como priorizando onde esses recursos serão aplicados pastoralmente.

Não podemos esquecer que a Igreja, além de se pautar pelo Código do Direito Canônico, também precisa cumprir todas as normas exigidas pelo Direito Civil, pela Receita Federal e outros órgãos de fiscalização dos governos municipal, estadual ou federal.

Administramos o que não nos pertence! Por isso, sejamos gestores conscientes e eficazes, levando em conta as categorias de responsabilidade ambiental, social e de governança, para que se torne visível, pela nossa boa administração dos bens temporais da Igreja, o Reino de Deus entre nós.

Pe. Marcelo Sales

Ecônomo da Diocese, moderador da Cúria Diocesana, administrador do Cemitério Parque da Ressurreição e Pároco da Paróquia São João Batista Precursor, em Piracicaba

O valor do voto e o voto com valor

Estamos nos aproximando das eleições em que os destinos do nosso amado Brasil serão, uma vez mais, decididos. Por meio do voto iremos conferir autoridade aos eleitos, de modo que, desde já, você e eu devemos atentar para a grande responsabilidade que temos pela frente!

A Igreja nos ensina, com base na sua bimilenar experiência, que a política deve ser compreendida como um serviço caritativo ao bem comum e não um projeto pessoal de poder, realidade infelizmente testemunhada nos dias que correm, salvo honrosas exceções.

O número 407 do “Compêndio da Doutrina Social da Igreja” dá-nos a direção mestra: “Uma autêntica democracia não é somente o resultado de um respeito formal de regras, mas é o fruto da convicta aceitação dos valores que inspiram os procedimentos democráticos: a dignidade da pessoa humana, o respeito dos direitos do homem, do fato de assumir o ‘bem comum’ como fim e critério regulador da vida política”; e em seguida arremata com palavras de São João Paulo II: “Uma democracia sem valores converte-se facilmente num totalitarismo aberto ou dissimulado, como a história demonstra”.

“Podemos estabelecer três valores, em verdade pilares de sustentação de uma sociedade que se pretenda “civilizada”, para um voto consciente: a vida, a família e a justiça”

Podemos estabelecer três valores, em verdade pilares de sustentação de uma sociedade que se pretenda “civilizada”, para um voto consciente: a vida, a família e a justiça. Um candidato que se considere cristão, ou que afirme respeitar nossos princípios, não pode deixar de defender qualquer desses valores, pois, faltando um deles, a sociedade seguirá se desestruturando. Então, é melhor não votar nele.

Deve assumir, de maneira intransigente, a defesa pela vida, da concepção até a morte natural, comprometendo-se contra todas as iniciativas (declaradas ou veladas) da diabólica “cultura da morte” que queiram implementar o aborto e a eutanásia em nosso país.

O candidato também deve pautar suas propostas em privilegiar e sustentar a família natural, nascida da



Rogério Sartori Astolpho

união legítima entre um homem e uma mulher. Não significa dizer que deva fechar os olhos ou recusar-se a dialogar com outras realidades de famílias que temos conhecimento, mas se insurgir contra todo e qualquer ataque iníquo a essa verdadeira instituição divina.

E o candidato tem de incansavelmente lutar pela justiça, cujas antíteses são o desrespeito aos direitos dos mais vulneráveis e a corrupção. E por falar em corrupção, tenha-se em conta que ela “compromete o correto funcionamento do Estado” e introduz “uma crescente desconfiança em relação à política e aos seus representantes, com o conseqüente enfraquecimento das instituições” (número 411 do “Compêndio”). Qualquer semelhança com a realidade brasileira não será mera coincidência...

Finalizo com as sempre certas observações de Papa Francisco, tiradas do diálogo que manteve em Roma com jovens e crianças de escolas administradas pelos Jesuítas: “Os leigos cristãos devem trabalhar na política. Então, me dirão: não é fácil! Mas também não o é tornar-se padre. A política é demasiado suja, mas é suja porque os cristãos não se aplicaram com o espírito evangélico. É fácil atirar culpas ... mas eu, que faço? Trabalhar para o bem comum é dever de cristão!”

Fiquemos atentos –bem atentos!— ao que pensam e defendem os candidatos. E valorize seu voto!

Rogério Sartori Astolpho
Juiz de Direito

Doutrina Social da Igreja



Pe. Antônio Carlos D'Elboux

A preocupação da Igreja pelo social vem desde os seus inícios. Jesus e os apóstolos tinham um tesoureiro que ajudava os pobres. Os Atos dos Apóstolos mostram a criação dos diáconos, com a finalidade de assistir as viúvas dos que vieram do paganismo e do judaísmo. O ponto alto da Doutrina Social da Igreja é a encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, preocupando-se especialmente com a situação dos operários para que fossem respeitados em seus direitos. Seus sucessores sempre destacaram a Doutrina Social da Igreja, com documentos instrutivos e esclarecedores sobre a situação das questões sociais, nos momentos específicos.

Para a Igreja toda pessoa é imagem viva de Deus, que a criou homem e mulher. “Toda a vida social é expressão do seu inconfundível protagonista: a pessoa humana. De tal fato a Igreja sempre soube, amiúde e de muitos modos, fazer-se intérprete autorizada, reconhecendo e afirmando a centralidade da pessoa humana em todo âmbito e ma-

“Deus não criou o homem como um ‘ser solitário’, mas o quis ‘ser social’. A vida social, portanto, não é algo de exterior ao homem: este não pode crescer e realizar a sua vocação senão em relação com os outros” (p. 91).

nifestação da sociabilidade” (p. 71). A pessoa representa o coração e a alma do ensinamento social católico. “Toda a doutrina social se desenvolve, efetivamente, a partir do princípio que afirma a intangível dignidade da pessoa humana” (p. 72).

A pessoa humana, feita à imagem e semelhança de Deus, é chamada à vida social: “Deus não criou o homem como um ‘ser solitário’, mas o quis ‘ser social’. A vida social, portanto, não é algo de exterior ao homem: este não pode crescer e realizar a sua vocação senão em relação com os outros” (p. 91). “Por causa da soberba e do egoísmo, o homem descobre em si germes da insociabilidade, de fechamento individualista e de opressão ao outro” (pp. 91-92) e a sociabilidade humana não é uniforme, mas tem múltiplas expressões que formam um pluralismo social.

O trabalho é prioritário em relação ao capital. O homem vale mais que as coisas. “Entre capital e trabalho deve haver complementaridade: é a mesma lógica intrínseca ao processo produtivo a mostrar a necessidade da sua recíproca compenetração e a urgência de dar a vida a sistemas econômicos nos quais a antinomia entre trabalho e capital seja superada” (p. 165). Os conflitos e os progressos dessa relação têm aspectos novos e preocupantes pois “expõem os trabalhadores ao risco de serem explorados pelas engrenagens da economia e pela busca desenfreada de produtividade” (p. 166).

Um povo é caracterizado pela partilha de vida e de valores. “O homem é uma pessoa, não só um indivíduo. O termo ‘pessoa’ indica uma ‘natureza dotada de inteligência e vontade livre’: é portanto uma realidade bem superior à de um sujeito que se exprime nas necessidades produzidas pela mera dimensão material” (p. 222). No confronto com diversas concepções de autoridade a Igreja tem “sempre o cuidado de defender e propor um modelo fundado na natureza social das pessoas...” (p. 223) e reconhece que “... a comunidade humana tem necessidade de uma autoridade que a governe” (p. 223).

A paz é fruto da justiça, “entendida em sentido amplo como o respeito ao equilíbrio de todas as dimensões da pessoa humano” (p. 275). A paz é fruto do amor. Santo Tomás de Aquino, na *Suma Teológica*, vol. II, q. 29, art. 3, diz: “A verdadeira paz é mais matéria de caridade que de justiça, pois a função da justiça é somente remover os obstáculos para a paz: a ofensa e o dano; mas a paz, ela mesma, é ato próprio e específico da caridade”. A paz e a violência “não podem habitar na mesma morada, onde há violência aí Deus não pode estar (cf. 1Cor 22,8-9) (p. 273). A promoção da paz é manifestação de nossa fé cristã.

Pe. Antônio Carlos D'Elboux – acdelboux@uol.com.br
Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria Rio Claro

REFERÊNCIA

Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

Dom Devair visitou todas as paróquias, nas 15 cidades da Diocese, em apenas sete meses

Projeto nasceu na Igreja, mas estava sob gestão independente e foi fechado; retomada dos atendimentos é prevista para agosto de 2022



Em apenas sete meses do seu primeiro ano como bispo da Diocese de Piracicaba, Dom Devair Araújo da Fonseca, já havia percorrido todas as paróquias das 15 cidades pertencentes ao território diocesano, visitou também as prefeituras de todos os municípios e conheceu vereadores de boa parte deles.

Apesar de ter concluído as passagens pelas paróquias e cidades, o ritmo das atividades permaneceu intenso. O conhecimento das diferentes realidades dentro da Diocese serviu de base para diversas decisões, transferências e mudanças anunciadas nos meses seguintes, tanto nas paróquias como no governo diocesano (confira nas próximas páginas como os trabalhos estão organizados).

Ao todo, foram 68 paróquias visitadas nos 15 municípios e uma quase-paróquia no distrito de Anhumas, em Piracicaba, que acabou transformada em capela no início de 2022. Em todas as agendas, o Bispo Diocesano reuniu-se com os párocos ou administradores de cada comunidade e, em seguida, presidiu uma missa nos locais.

Dom Devair tomou posse como bispo de Piracicaba em 16 de janeiro de 2021 e, em 18 de agosto do mesmo ano, já havia visitado ao menos uma vez todas as paróquias da Diocese.

“Foi o começo do trabalho”, disse à época. “Esse reconhecimento inicial foi importante para nos aproximarmos das diferentes realidades dentro da Diocese, mantendo contato com os padres e religiosos que vivem o dia a dia das igrejas. Feito isso, foi possível pensar em boas ações para contribuir com a dinâmica de cada paróquia, buscando sempre favorecer a caminhada de fé das nossas comunidades. Clamamos ao Espírito Santo, é claro, para que sempre nos auxilie nessa tarefa”, afirmou Dom Devair.

Além das paróquias, Dom Devair visitou e tem visitado hospitais, lares de idosos, instituições de saúde e de caridade, congregações religiosas da região, colégios, projetos sociais e famílias carentes.

Acompanhe o dia a dia da Diocese e também do bispo diocesano por meio das redes sociais. No Facebook, procure pelo @comunicacaodiocesadepiracicaba; Instagram: @diocesadepiracicaba. Confira também as homilias dominicais de Dom Devair no canal do Youtube: youtube.com/DiocesedePiracicabaSP



Dom Devair tomou posse como bispo de Piracicaba em 16 de janeiro de 2021 e, em 18 de agosto do mesmo ano, já havia visitado ao menos uma vez todas as paróquias da Diocese. “Foi o começo do trabalho”, disse à época.



Fotos: Paulo Gomes

A família e os desafios de hoje



Pe. Adalton Roberto Demarchi

Na Constituição Pastoral “Gaudium et Spes”, do Vaticano II, a Igreja enfatiza que o matrimônio e o amor conjugal, por sua própria índole, se ordenam à procriação e educação dos filhos; afirma que os cônjuges, no ofício de transmitir a vida e de educar, são cooperadores do amor de Deus Criador e como que seus intérpretes.

Na realidade de nossos dias, as forças da sociedade incidem enormemente nas decisões pessoais. Por isso é cada vez mais desafiador falar de nossas realidades familiares.

Neste ano, a Semana da Família nos lembrou de que nas Bem-aventuranças encontramos um autêntico caminho de santidade familiar, que exige a renúncia de toda radicalidade sobre a vida de nossas famílias, levando-nos a pensar em propósitos que sejam capazes de proporcionar uma vivência madura e plena dos valores cristãos.

A vivência matrimonial não pode ser encarada como “fardo”, mas possibilidade de abertura ao chamado de Deus, à vivência de uma vocação de santidade, na qual somos chamados a agir, com liberdade e responsabilidade, pela realização plena do bem, do bom e do belo, não como obrigação, mas livre opção de vida.

Torna-se necessário recolocar no centro de nossa vivência a experiência do amor, que nos chama ao resgate da alegria e leveza da vida, à entrega confiante de que tudo é dom e graça e que a vida é um crescer e superar constantes.

Consequentemente, é preciso reinventar nossas ações de pastoral familiar, levando em conta a realidade de hoje, com as exigências deste mundo moderno,

“ A experiência concreta das famílias é uma escola extraordinária de vida. E será a partir dela que iremos constituir uma prática pastoral marcada pela ação do Espírito Santo.

repensando as relações e a convivência familiar. Não podemos nos ater a pregações fundamentalistas, mas precisamos propor caminhos para que o ambiente familiar seja espaço de vivência plena da santidade.

A prática pastoral, portanto, não pode ser fundamentada no rigorismo, mas deve levar em conta os anseios, as esperanças e possibilidades de todas as pessoas, chamando a todos para que criem espaços virtuosos de vivência, favoreçam a vida e levem adiante a proposta do Amor de Deus, que promove a plena relação entre a consciência e o bem.

Assim, precisamos ter diante de nós o desafio constante de oferecer critérios claros, capazes de promover uma reflexão autêntica e viva, pois é na liberdade da consciência que faremos nossas escolhas. Por outro lado, não podemos nos esquecer que o desafio de promover uma fé viva é missão da Igreja (todos nós), inspirada pelo “Espírito” e não por convicções pessoais.

A consequência será uma ação pastoral movida pela caridade, incrementada pela ação de Deus, que não quer a morte, mas sim a vida para todos (Ez 33,11-12). Assim ajudaremos as famílias a redescobrir o significado do amor, uma palavra que “muitas vezes aparece desfigurada” porque “não é apenas um sentimento”, mas a livre decisão de “fazer o bem” [...] sem exigir recompensas, apenas para doar e servir” (Amoris laetitia, 89-94).

A experiência concreta das famílias é uma escola extraordinária de vida. E será a partir dela que iremos constituir uma prática pastoral marcada pela ação do Espírito Santo.

*Pe. Adalton Roberto Demarchi
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santa Bárbara d'Oeste, e coordenador da Equipe Diocesana para Defesa da Vida e da Família*

Os verbos de Francisco para a Comunicação Cristã

Papa Francisco, desde que foi eleito em 2013, possui características próprias para se comunicar, porque a exemplo do Mestre, ele comunica-se a si mesmo e a Boa Nova do Evangelho através de gestos e palavras, se faz conhecido pelo que fala e pelo que faz, basta recordar sua passagem pelo Brasil por ocasião da JMJ (Jornada Mundial da Juventude), em 2013, percorrendo ruas e praças, acolhendo e abraçando peregrinos, e falando direto ao coração de todo povo latino-americano, conquistando o povo brasileiro pela sua espontaneidade e simplicidade, tornando-se mundialmente conhecido desde sua eleição quando pediu que todo povo rezasse por ele na Praça São Pedro.

A primeira mensagem escrita a respeito dos meios de comunicação foi publicada em 1967 pelo Papa São Paulo VI, um tema simples e direto “os meios de comunicação social”, inaugurando um roteiro que se repete a 56 anos e que, no decorrer dos anos foi-se modificando e atualizando-se, seja quanto à sua linguagem ou quanto ao uso que se faz dos meios de comunicação, e porque não acrescentar a presença nos meios de comunicação. A proximidade que esses meios permitiram que acontecesse ou, infelizmente, também muitas divisões e problemáticas surgiram, mas essas realidades não passaram despercebidas pelos papas ao longo dessas décadas de “grande e rápido desenvolvimento”, como já alertava São João Paulo II.

Ao longo dos anos, a reflexão passou do “uso dos meios de comunicação”, ou seja, de uma reflexão mais técnica, para uma “existência midiática”, entendendo-se, portanto, que tudo está relacionado à uma nova humanidade midiática, pertencemos a ambas realidades – “on-line e off-line” – e em todas elas a ética e a vida humana sempre vêm em primeiro lugar. Exige-se, portanto, uma reflexão que possibilite ao ser humano transcender seu pensamento a uma comunicação humana e divina, por inspiração. Por isso, se atentarmos às últimas mensagens para o Dia Mundial dos Meios de Comunicação, perceberemos claramente esse novo momento da comunicação.

Comunicar na “era de Francisco” é pensar e agir a partir da misericórdia de Deus, e sempre mover-se ao encontro dos mais necessitados. Francisco mesmo, se faz comunicação, com seus gestos, com seu silêncio, suas palavras, em tudo deixa muito claro que a fonte comunicativa é o Espírito Santo, e que o Mestre Jesus deve ser sempre o modelo de comunicação para a construção de um mundo novo. Alguns verbos são essenciais para compreender a comunicação proposta pelo Santo Padre: encontrar, sair, ver, narrar, escutar, entre tantos outros, mostram como é o agir comunicativo para este novo tempo, principalmente após a Pandemia de Covid-19 (2020-2022).

Na mensagem deste ano, Papa Francisco nos apresenta a comunicação a partir de um outro verbo: escutar. A escuta “com os ouvidos do coração”. Se em 2020 o Santo Padre ressaltava uma comunicação que “escreve no coração”,



Pe. Anselmo Cardoso Martiniano

tecendo uma rede comunicativa que permita um caminhar juntos; e em 2021, através dos verbos “ir e ver”, Francisco motiva aos movimentos de saída e a um gesto não apenas de assistir de longe, mas de “gastar a sola do sapato” para

“Comunicar na “era de Francisco” é pensar e agir a partir da misericórdia de Deus, e sempre mover-se ao encontro dos mais necessitados”

conhecer a realidade do outro; agora, em 2022, o Papa nos ensina que, ao “escutar”, devemos acolher a realidade do outro para entender suas dores e aflições.

Os verbos de Francisco são chaves para a ação comunicativa do cristão, que deve apresentar Cristo ao mundo, contribuir para a harmonia em sociedade e sensibilizar para a caridade. Que Deus nos ajude a conjugar com piedade os verbos de Francisco, sobretudo, o maior deles: “amar”.

Pe. Anselmo Cardoso Martiniano
Diretor de Comunicação Diocese de Piracicaba

“Objetivo não é apontar culpados, mas saber se o matrimônio foi válido ou não”

Em 2021, foram julgados 88 processos sobre nulidade matrimonial na Diocese, mais do que a soma dos quatro anos anteriores; Vigário Judicial, padre Sidney Basaglia, fala sobre o trabalho que tem sido realizado pela Igreja

Processos sobre nulidade matrimonial são os mais frequentes no Tribunal Diocesano de Piracicaba. São casos em que as pessoas recorrem à Justiça eclesial com objetivo de sanar situações conjugais nulas, ou seja, que não foram realizadas, consumadas ou mantidas conforme a Palavra de Deus e o direito canônico e, por isso, nunca existiram de fato perante a Igreja Católica Apostólica Romana.

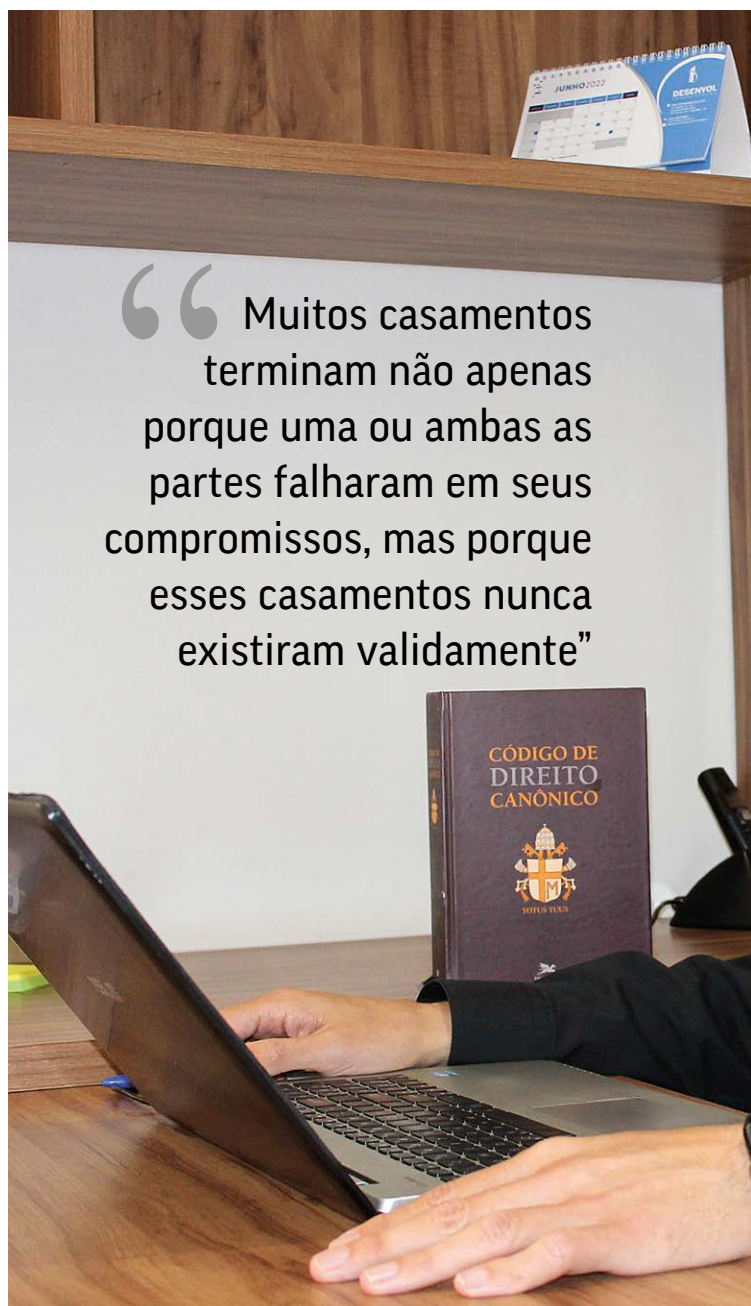
Nos casos em que são constatadas as nulidades, o que pode ou não acontecer após todo um processo para comprovação das situações alegadas, tanto a mulher quanto o homem que permaneciam em um casamento nulo ficam livres para seguirem suas vidas, recebendo todos os Sacramentos, principalmente a Santa Eucaristia, e podendo, inclusive, se casar novamente na Igreja Católica Apostólica Romana, o que não é permitido às pessoas em segunda união.

Foi para melhor prestar o serviço, oferecendo esse gesto de justa misericórdia, que o Papa Francisco tem pedido desde 2015 que as Dioceses de todo mundo agilizem, dentro do possível, a tramitação desses processos. Criado em dezembro de 2016 por Dom Fernando Mason, então bispo de Piracicaba, o Tribunal Diocesano foi instalado oficialmente em março de 2017, e ganhou novo impulso a partir de 2021, com reformulação e ampliação da equipe e da estrutura, por iniciativa do novo bispo, Dom Devair Araújo da Fonseca.

O vigário judicial do Tribunal Diocesano de Piracicaba, padre Sidney Wilson Basaglia, falou sobre o trabalho que tem sido realizado na Diocese. Confira a entrevista:

Em Foco - O Tribunal Diocesano de Piracicaba proferiu mais de 80 sentenças em 2021, um recorde que supera a soma de todos os processos finalizados nos quatro primeiros anos de atividade do órgão. É isso mesmo, padre?

Pe. Sidney - O Tribunal Diocesano de Piracicaba foi instalado em 09 de março de 2017. No primeiro ano, não foi proferida nenhuma sentença; em 2018, foram 5; em 2019, 38 sentenças; em 2020, 32 sentenças. Dessa maneira, nos quatro primeiros anos tivemos 75 sentenças. No ano de 2021, 88 processos foram finalizados. O recorde se deu em novembro, quando tivemos 20 sentenças em um único mês.



A que o senhor atribui essa quantidade expressiva de decisões emitidas nos últimos meses? Tem alguma relação com a pandemia, que dificultou os trabalhos em 2020?

O maior número de processos concluídos em 2021 se deve a uma série de fatores: nomeação por Dom Devair de um número maior de auditores e notários, tornando possível a realização de audiências todos os dias, nos períodos da manhã e da tarde; nomeação de mais dois defensores do vínculo; informatização do tribunal; a maior parte das notificações deixou de ser feita pelos Correios e passou a ser realizada por e-mail, diminuindo consideravelmente os prazos... Contudo, apenas essas mudanças não teriam o resultado obtido, se não fossem aliadas a uma grande dedicação de Dom Devair, que o responsável primeiro pelo tribunal, e de toda a equipe – formada por sacerdotes, diáconos e

Fotos: Araripe Castilho



leigos, exercendo a função de juízes, auditores, defensores do vínculo, advogados, peritos e notários - desejosos de trazer luz e paz, o mais rápido possível, a tantas pessoas que aguardam uma resposta da Igreja para sua situação familiar.

Por que as pessoas procuram o Tribunal Diocesano? A maioria dos casos diz respeito a processos de nulidade matrimonial, correto?

Muitos casamentos terminam não apenas porque uma ou ambas as partes falharam em seus compromissos, mas porque esses casamentos nunca existiram validamente. Diversos fatores podem tornar nulo um matrimônio: a existência de um impedimento, a incapacidade para dar um consentimento válido devido à imaturidade, a incapacidade de assumir as obrigações do matrimônio por causas de natureza psíquica, coação, dolo, simulação... Dessa maneira, há inúmeros casais vivendo em segunda união e que poderiam receber o sacramento do matrimônio, pois seu primeiro casamento foi nulo. O processo é o meio para se ter certeza quanto à nulidade.

Qual é a importância do avanço desse trabalho, principalmente, para as pessoas e famílias envolvidas nos processos de nulidade?

Não é pequeno o número de pessoas que, por diferentes causas, não puderam manter sua vida matrimonial. Algumas delas esperam ansiosas o resultado do processo para poderem refazer suas vidas num matrimônio válido. Outras estão em uma segunda união, aguardando a sentença, na expectativa de poderem receber o matrimônio e voltar à comunhão sacramental. Por traz de cada processo, existem vidas, famílias, sofrimentos, expectativas, fé, esperança, amor. Dessa maneira, é importante que o trabalho do Tribunal Diocesano seja feito não apenas com seriedade, mas também com celeridade, sendo assim uma forma de misericórdia com aqueles que sofrem aguardando uma luz para sua situação particular.

Podemos dizer que o trabalho do Tribunal é um serviço de cuidado aos fiéis?

A Igreja nunca esteve tão atenta em anunciar o Evangelho da família, mostrando toda a beleza e exigência da família de acordo com os planos de Deus e, ao mesmo tempo, em acolher e trazer luz para os casais que se encontram em uma segunda união ou em outra situação especial. Tivemos nos últimos anos três sínodos dos bispos dedicados ao tema da Família: um convocado por São João Paulo II, em 1980, e dois convocados pelo Papa Francisco, em 2014 e 2015. Os padres sinodais da Assembleia de 2014 propuseram que os processos de nulidade matrimonial pudessem ser mais rápidos e acessíveis aos fiéis. Em vista disso, no ano de 2015, Papa Francisco publicou o “Motu Proprio” *Mitis Iudex Dominus Iesus*, pelo qual reformou o processo de nulidade e incentivou que cada bispo criasse em sua Diocese um Tribunal Eclesiástico. O objetivo da reforma e de todo o trabalho do Tribunal certamente é acolher e cuidar, de modo particular, daquelas pessoas que sofrem por estar em uma situação irregular e que poderiam receber o sacramento do matrimônio, pois seu primeiro casamento foi nulo.



Quanto tempo costuma durar um processo de nulidade matrimonial?

É previsto pelo direito que o processo ordinário não ultrapasse um ano (cf. Cân. 1453). Justiça demorada é justiça negada, diz o adágio. Nem sempre, contudo, os tribunais conseguem cumprir esse prazo devido à falta de pessoal. Na Diocese de Piracicaba, estamos empenhados em concluir todos os processos dentro do tempo previsto.

O que deve fazer uma pessoa que deseja abrir um processo de nulidade matrimonial?

Deve entrar em contato com o Tribunal. A pessoa receberá um questionário para poder expor a história de seu matrimônio e a lista dos documentos que precisará providenciar.

É possível abrir um processo de nulidade matrimonial se a outra parte não está de acordo?

Sim, mesmo que a outra parte seja contrária ou não queira participar, é possível abrir o processo. Contudo, é importante que as pessoas entendam que num processo de nulidade matrimonial o que está em juízo não são as partes, mas sim o matrimônio. A finalidade do processo não é saber de quem foi a culpa pelo fim da vida conjugal, mas se o matrimônio foi válido ou não. Caso tenha sido nulo e não haja vetos, ambas as partes poderão receber novamente o matrimônio.

Passo a passo

Entrar em contato com o Tribunal Diocesano, pelos seguintes meios:

Telefone ou WhatsApp: (19) 2106-7573

E-mail: tribunal@diocesedepiracicaba.org.br

Responder ao questionário e providenciar documentos necessários *

Se o pedido for aceito, o processo se inicia **

Partes e testemunhas serão chamadas e ouvidas em audiências

Conteúdo levantado passa por análise de membros do Tribunal para observações

Por fim, peça segue para um colégio de juízes que julgam a causa

Sentença poderá ser pela nulidade ou não do matrimônio

* Na apresentação do questionário respondido, é cobrada uma taxa inicial.

** Se o pedido for aceito, o requerente paga o equivalente a dois salários mínimos, descontado o valor da taxa inicial, e o total dividido em até 12 vezes em cartão ou boleto

A Conversão Pastoral para uma Igreja em saída

A Conversão Pastoral é um dos temas mais discutidos atualmente na caminhada da Igreja. Tal tema ganhou destaque no Documento de Aparecida (DAp) e na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (EG), do Papa Francisco.

Para alcançar tal objetivo, é imprescindível compreender a Pastoral como anúncio da Boa Nova de Jesus e, por isso, ela deve ser compreendida como a totalidade das atividades da Igreja numa perspectiva da salvação em Cristo. Para isso, “a conversão pastoral requer que as comunidades eclesiais sejam comunidades de discípulos missionários ao redor de Jesus Cristo, Mestre e Pastor” (DAp, 368).

“ Os novos caminhos indicados pelo Papa passam pela mudança de mentalidade da própria Igreja acolhendo um novo caminho de propagação da Boa Nova de Jesus, a partir da compreensão de uma pastoral que é, ao mesmo tempo, evangelizadora e missionária.

À luz de tão grande proposta, percebe-se um novo caminho que se inaugurou para a Igreja, dando a ela um novo olhar e, ao mesmo tempo, uma esperança pautada na determinação do caminho que se haveria de percorrer no que diz respeito à pastoral, pois uma Igreja que não sabe por onde ir é como um barco à deriva. Aparecida nos afirma que o “projeto pastoral da Diocese, deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje, com ‘indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, formação e colorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos’” (DAp, 371).

Diante disso, o Papa Francisco apresenta-nos um novo desafio: ser uma “Igreja em saída”, superando todas as estruturas burocráticas, toda inclinação para uma Igreja de conservação. Assim



Pe Willian Bento

nos exorta Francisco: “A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento” (EG, 1).

Os novos caminhos indicados pelo Papa passam pela mudança de mentalidade da própria Igreja acolhendo um novo caminho de propagação da Boa Nova de Jesus, a partir da compreensão de uma pastoral que é, ao mesmo tempo, evangelizadora e missionária. Se por pastoral se entende ação, Francisco apresenta que o modo de agir da Igreja passa agora a assumir uma identidade de uma Igreja em saída: “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! [...] Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”. (EG, 49).

Portanto, o Papa Francisco nos exorta que é necessária uma verdadeira conversão pastoral fundamentada na revisão das estruturas, afim de que a Igreja possa ser mais missionária, sendo também acolhedora. Sabemos dos inúmeros desafios, mas devemos ter a força do Evangelho –que é para nós a Boa Nova de Jesus– e, com alegria, ser sinal do amor junto às nossas realidades.

Pe. Willian Bento

Coordenador Diocesano de Pastoral e pároco da Paróquia Menino Jesus de Praga, em Piracicaba

Governo Pastoral

CÚRIA

Bispo Diocesano: Dom Devair Araújo da Fonseca
Vigário geral: Padre Ronaldo Francisco Aguearelli
Chanceler do Bispado: Monsenhor Jamil Nassif Abib
Vice-chanceler do Bispado: Padre Claudemir da Silva
Ecônomo e Moderador da Cúria: Padre Marcelo Sales
Coordenador Diocesano de Pastoral: Padre Willian Bento

COMISSÕES DIOCESANAS EXECUTIVAS (2022-2023)

Liturgia, Ministérios e Vida consagrada
Articulador: Pe. Robson Luis Natis

Animação Bíblica, Catequética e Missionária
Articulador: Pe. Henrique Dionisio Assi

Evangelização do Mundo Moderno
Articulador: Pe. Claudemir Aparecido da Rocha

Caridade, Justiça e Paz
Articulador: Pe. Wanderley Calça, PODP

Movimentos eclesiais
Articulador: Pe. Renato Luís Andreatto

TRABALHOS PASTORAIS

NÚCLEO DIOCESANO DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL (CRB)

Coordenador: Pe. Douglas Verdi, SDB (2022-2025)

CONSELHO DIOCESANO DE DIÁCONOS (CDD)

Vigário episcopal para os diáconos: Pe. Ronaldo Francisco Aguearelli (2018-2023)
Coordenador: Diác. Carlos Alberto Vila (2019-2023)

NOVAS COMUNIDADES

Pe. Rodrigo Simões Anholetto (2019-2023)

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA (MECE)

Pe. Agnaldo Rogério dos Santos (2022-2023)

PASTORAL DOS ACÓLITOS E COROINHAS

Coordenador: Pe. Robson Luis Natis (2022-2023)

PASTORAL DE LITURGIA E MÚSICA

Coordenador: Pe. Marcos Roberto da Silva (2022-2023)

PASTORAL PRESBITERAL

Coordenador: Pe. Luis Carlos de Siqueira Martins (2022-2024)
Vice-coordenador: Pe. Candido Aparecido Mariano (2022-2024)

PASTORAL VOCACIONAL

Coordenador: Pe. Arlon Niquison Beltrão da Silva (2022-2023)

PASTORAL DA ESPERANÇA

Coordenador: Diác. Marcos Roberto do Nascimento (2022-2023)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE (CF)

Responsável: Pe. Willian Bento (2022-2023)

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Coordenador: Diác. Odécio Calligaris Gomes da Costa (2013-2023)

ESCOLAS DE FORMAÇÃO PARA AGENTES DE PASTORAL

Diretor: Pe. Kleber Fernandes Danelon (2022-2023)

INFÂNCIA E ADOLESCENCIA MISSIONÁRIA (IAM)

Coordenador: Pe. Robson Luis Natis (2022-2023)

MISSÃO PERMANENTE, COMIDI E CAMPANHA DA EVANGELIZAÇÃO

Coordenador: Pe. Aramis Bastos da Silva (2022-2023)

PASTORAL DA ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

Coordenador: Pe. Henrique Dionisio Assi (2022-2023)

PASTORAL DO SURDO

Coordenador: Pe. Rodrigo Simões Anholetto (2022-2023)

PASTORAL DO DÍZIMO

Coordenador: Pe. Celso de Jesus Ribeiro (2020-2023)

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEB'S)

Coordenador: Pe. Josenildo Carlos da Silva (2022-2023)

CURSO DIOCESANO DE TEOLOGIA

Diretor: Pe. Kleber Fernandes Danelon (2022-2023)
Secretário: Diác. Aderbal Soares Gomes (2022-2023)

ENCONTRO DE CASAS COM CRISTO (ECC)

Coordenador: Pe. Luiz Carlos Caroni (2010-2023)
Articuladores: Ivania Salete de Souza Ramire e Laudemir Ramire (2022-2024)

EQUIPE DIOCESANA PARA DEFESA DA VIDA E DA FAMÍLIA

Coordenador: Pe. Adalton Roberto Demarchi (2022-2023)

PASTORAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO

Coordenador: Pe. Mauro Bombo, SDB

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Coordenador: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano (2018-2023)

PASTORAL FAMILIAR E SETOR FAMÍLIA

Coordenadores: Diác. Wagner Perez e Maria de Fátima Camargo Perez (2019-2023)

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Coordenador: Pe. Claudio Henrique Furlan (2022-2023)

SETOR JUVENTUDE

Coordenador: Pe. José Geraldo Campos Penido (2015-2023)

PASTORAL SOCIAL, FÉ E POLÍTICA

Coordenador: Pe. Claudemir Aparecido da Rocha (2022-2023)

PASTORAL DO EMPREENDEDOR

Coordenador: Pe. Edvaldo de Paula do Nascimento (2021-2023)

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Coordenador: Pe. Ademilson Lopes da Silva (2017-2023)

PASTORAL CARCERÁRIA

Coordenador: Pe. Agnaldo Moreira da Silva (2022-2023)

PASTORAL DA CRIANÇA

Coordenador: Pe. Cláudio César de Carvalho (2022-2023)

PASTORAL DA PESSOA IDOSA

Coordenador: Pe. Genildo Neves dos Reis (2017-2023)

PASTORAL DA SAÚDE

Coordenador: Pe. José Maria Santos de Oliveira (2022-2023)

PASTORAL DA SOBRIEDADE

Coordenador: Diác. Carlos Alberto Vila (2014-2023)

PASTORAL DO MENOR – PAMEN

Coordenador: Pe. Antônio Ramos do Prado (2022-2023)

PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA (MIGRANTES)

Coordenadora: Maria Elisabeth Ferreira da Silva (2020-2023)

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (VICENTINOS)

Coordenador: Pe. Wanderley Calça, PODP (2022-2023)

FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (FCD)

Articuladores: Francisco Gomes da Silva e Rosimeire Andrade Gomes da Silva (2017-2023)

NÚCLEO DIOCESANO “LAUDATO SI”

Coordenador: Pe. Antônio César Maciel Mota (2021-2023)

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Coordenador: Pe. Marcelo Aparecido Curto (2019-2023)

CURSILHO DE CRISTANDADE

Coordenador: Pe. Danilo Rubia Soares (2019-2023)

EQUIPES DE NOSSA SENHORA (ENS)

Coordenador: Pe. Celso de Jesus Ribeiro (2022-2023)

FERMENTO NA MASSA (FNM)

Coordenador: Diác. Silvio Luiz Plotegher (2021-2023)

FOCOLARES

Coordenador: Pe. João Bortoloci Filho, SX (2021-2023)

OFICINAS DE EMOÇÕES

Articuladora: Simara Cristina Fornazin Pagoto (2011-2023)

LEGIÃO DE MARIA

Coordenador: Pe. Renato Luís Andreatto (2022-2023)

MÃE RAINHA

Coordenador: Pe. Marcelo Aparecido Curto (2022-2023)

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA (RCC)

Coordenador: Pe. Paulo Roberto Saraiva de Brito (2022-2023)

TERÇO DOS HOMENS

Coordenador: Pe. Renato Luís Andreatto (2018-2023)

MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS

Coordenador: Pe. Candido Aparecido Mariano (2022-2023)

MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

Coordenador: Pe. José Geraldo Campos Penido (2022-2023)

TRANSFERÊNCIAS 2021-2022*

2021

Paróquia Santa Catarina - Piracicaba

Vigário paroquial: Pe. Kleber Fernandes Danelon
Apresentação: 08/03/2021

Paróquia São Pedro - Mombuca

Pároco: Pe. José Clementino da Silva
Posse: 04/06/2021

Paróquia Imaculado Coração de Maria - Rio Claro

Vigário paroquial: Pe. André Luis Peira Ruffino
Apresentação: 08/06/2021

Paróquia São João Batista, em Ártemis - Piracicaba

Administrador paroquial: Pe. Paulo Roberto Saraiva de Brito
Apresentação: 10/06/2021

Paróquia São Pedro - São Pedro

Pároco: Pe. Cláudio César de Carvalho
Posse: 14/06/2021

Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Santa Bárbara d'Oeste

Administrador paroquial: Pe. José Carlos Pizzonia
Apresentação: 17/06/2021

Paróquia São João Batista Precursor - Piracicaba

Pároco: Pe. Marcelo Sales
Posse: 21/06/2021

Paróquia Nossa Senhora do Rosário - Charqueada

Administrador paroquial: Pe. Pedro da Cruz Rodrigues de Arruda
Apresentação: 18/07/2021

Paróquia São João Batista - Capivari

Vigário paroquial: Pe. Aramis Bastos da Silva
Apresentação: 17/08/2021

Paróquia São José - Piracicaba

Vigário paroquial: Pe. Henrique Dionísio Assi
Apresentação: 17/08/2021

Paróquia São Lucas - Piracicaba

Pároco: Pe. Emerson Correr, CSS
Posse: 01/11/2021

Paróquia Maria Estrela da Evangelização – Piracicaba

Administrador paroquial: Pe. Antônio Alves Dias, CSS
Apresentação: 04/11/2021

Paróquia Santa Clara - Piracicaba

Pároco: Pe. Rodrigo Stefanini França
Posse: 20/12/2021

Paróquia Santa Catarina - Piracicaba

Vigário paroquial: Aramis Bastos da Silva
Apresentação: 29/12/2021

2022

Paróquia Santo Antônio - Sé Catedral de Piracicaba
Assistente pastoral: Pe. José Jorge Teodoro
Provisão: 03/01/2022

Paróquia São José de Tupi - Piracicaba

Assistente pastoral: Pe. Mateus Kerches Nicolucci
Provisão: 03/01/2022

Paróquia São Judas Tadeu - Piracicaba

Assistente pastoral e administrativo: Diác. Silvio Luiz Plotegher
Provisão: 03/01/2022

Paróquia Imaculada Conceição de Nova Suíça - Piracicaba

Assistente pastoral: Pe. Danilo Rubia Soares
Provisão: 03/01/2022

Paróquia Menino Jesus de Praga - Piracicaba

Vigário paroquial: Pe. Antonio Ramos do Prado
Apresentação: 26/01/2022

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Arcanjo Valdivino Santos, CSsR
Posse: 28/01/2022
Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Piracicaba
Pároco: Pe. Reginaldo Aparecido Brandão
Posse: 30/01/2022

Paróquia Imaculada Conceição - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Kleber Fernandes Danelon
Posse: 31/01/2022

Paróquia São João Batista Precursor – Piracicaba

Vigário paroquial: Pe. Claudio Henrique Furlan
Apresentação: 01/02/2022

Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres - Piracicaba

Pároco: Pe. Agnaldo Rogério dos Santos
Posse: 02/02/2022

Paróquia Imaculada Conceição de Nova Suíça - Piracicaba

Administrador paroquial: Diácono Joaquim Donizete de Oliveira
Apresentação: 02/02/2022

Paróquia Santa Cruz e São Dimas - Piracicaba

Pároco: Pe. Luiz de Sousa Lima
Posse: 03/02/2022

Paróquia Sant'Ana - Rio Claro

Pároco: Pe. João Carlos da Cunha
Posse: 04/02/2022

Paróquia Sant'Ana - Piracicaba

Pároco: Pe. Claudemir Aparecido da Rocha
Posse: 05/02/2022

Paróquia Senhor Bom Jesus - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Josenildo Carlos da Silva
Posse: 06/02/2022

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes - Rafard

Pároco: Pe. Vicente Batista de Paiva, SJC
Posse: 06/02/2022

Paróquia Divino Pai Eterno - Piracicaba

Pároco: Pe. Geraldo Luís Boletini
Posse: 07/02/2022

Paróquia São Judas Apóstolo - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Ademilson Lopes da Silva
Posse: 08/02/2022

Paróquia São Joaquim - Santa Gertrudes

Pároco: Pe. Eugênio Broggio Neto
Posse: 09/02/2022
Vigário paroquial: Pe. Ronan Bellinello Avino
Apresentação: 09/02/2022

Paróquia Imaculada Conceição - Piracicaba

Pároco: Pe. Inácio Cusmano
Posse: 10/02/2022

Paróquia Santa Bárbara - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Paulo Roberto Saraiva de Brito
Posse: 11/02/2022

Paróquia São João Batista - Capivari

Pároco: Pe. Jucimar Bitencourt
Posse: 12/02/2022

Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Adalton Roberto Demarchi
Posse: 13/02/2022
Vigário paroquial: Pe. José Carlos Pizzonia
Apresentação: 13/02/2022

Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Rio das Pedras

Pároco: Pe. Luiz Carlos Caroni
Posse: 16/02/2022

Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Saltinho

Pároco: Pe. Santo Alves Macedo

Posse: 17/02/2022

Paróquia Sagrada Família - Piracicaba

Pároco: Pe. José Donizetti da Silva, MSJ

Posse: 18/02/2022

Paróquia São José - Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Robson Luis Natis

Posse: 19/02/2022

Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Capivari

Pároco: Pe. William Martins

Posse: 20/02/2022

Paróquia São Judas Tadeu - Piracicaba

Administrador paroquial: Côn. Cícero Danilo Silva dos Santos, OPraem

Apresentação: 24/02/2022

Vigário paroquial: Côn. Luiz Carlos Emílio de Oliveira, OPraem

Apresentação: 24/02/2022

* Transferências realizadas até o mês de fevereiro de 2022

FALECIMENTOS

Padre Reinaldo César Demarchi

★ 15/01/1970

† 23/06/2021

Padre Marcelo Roberto Bellato

★ 09/10/1972

† 05/07/2021

Monsenhor Victório Tomasi

★ 30/06/1941

† 05/09/2021

Acesse

NOSSO SITE: emfoco.org.br





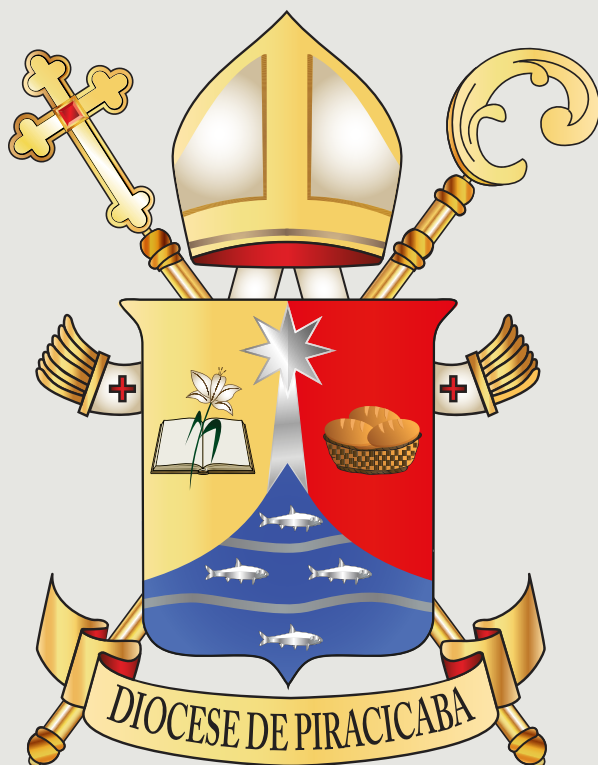
Parque da Ressurreição

Memorial e Cemitério Jardim

UM LUGAR VOLTADO
PARA A VIDA

(19) 3426-4877 - contato@parquedaressurreicao.com.br

Av. Comendador Luciano Guidotti, 1754 Jd Caxambu - Piracicaba / SP



www.emfoco.org.br

www.diocesedepiracicaba.org.br



@comunicacaodiocesedepiracicaba



@diocesedepiracicaba



DiocesedePiracicabaSP